



Félix Inácio
Economista

INCERTEZAS

O impacto da segurança financeira na robustez da resiliência de empresas



AS INCERTEZAS QUER ASSOCIADAS A FACTORES ENDÓGENOS A EMPRESA, ORIUNDA A UMA POSSÍVEL INCAPACIDADE DA EMPRESA EM MANTER A REGULARIDADE DA SUA ACTIVIDADE, QUER POR SITUAÇÕES RELACIONADAS A FACTORES EXÓGENOS PROVENIENTE DAS OSCILAÇÕES DAS VARIÁIS MACROECONÔMICA, OBRIGAM AOS GESTORES AUMENTAR A CAPACIDADE DE PREVISIBILIDADE

A segurança financeira é um termo desconhecido no léxico linguístico angolano sobretudo em finanças empresariais. No entanto, no período pandémico caracterizado essencialmente por desafios transversais adstrita à aplicação de medidas conjunturais cuja a finalidade visava a implementação de normas de prevenção e controlo da propagação da pandemia, consubstanciado fundamentalmente nas restrições de circulação de pessoas e bens no território nacional, evidenciando de forma natural o confinamento social. Esta realidade foi bastante penosa e, agudizou ambiente de negócio.

Muitas empresas cuja as estruturas, não dispunham de segurança financeira, as suas finanças mostraram-se ineficazes e incapazes de evitar o incumprimento nas suas obrigações operacionais. Esta situação exerceu uma forte influência na elevação da exposição das empresas ao risco operacional, resultante da fraca liquidez por inerência da impossibilidade de realização de vendas por imperativo relacionados a materialização da aplicação das normas de prevenção e controlo da propagação da pandemia. Na sua generalidade, muitas empresas sobretudo as micro, pequenas, médias empresas não resistiram e, tiveram de fechar as portas.

As experiências vivenciadas no período da pandemia, remetem as empresas a necessidade da avaliação da sua capacidade de resiliência aos momentos susceptíveis de resistência as suas finanças ao período de impossibilidade de realização de vendas. Porém, as empresas também precisam estudar o grau de impacto das oscilações provenientes das flutuações das variáveis macroeconômicas sobre os seus resultados operacionais.

Nos momentos de incerteza, todo o processo de gestão das empresas depende da sua capacidade de previsibilidade de modo, a obter maior assertividade nos resultados provenientes decisões tomadas. No entanto, a prossecução desta premissa, depende da dotação de ferramentas que permitem conhecer os elementos que estabelecem os níveis de segurança financeira.

A periodicidade da apresentação das demonstrações financeiras, condiciona avaliação correcta da empregabilidade de ferramentas a nível de gestão que viabilize o estudo da segurança financeira das empresas. Não obstante, a contabilidade a sua função primária reside na produção de informação financeira, sua periodicidade no relato financeiro e, a qualidade da mesma precisa estar isenta de inexatidões nos seus resultados, demodo a evitar equívocos que induzem a uma percepção errônea que não reflecte real posição financeira da empresa.

Concomitantemente, a segurança financeira representa a capacidade da empresa para suportar e financiar o seu ciclo operacional nos períodos de retração ou impossibilidade de realização de vendas quer por situações conjunturais semelhante ao vivenciado no período pandémico ou em períodos de sazonalidade sobre as vendas quer por situações estruturais muito similar a situações que ocorrem a paralização das vendas por obsolescência ou avaria que proporciona a imobilização dos equipamentos essenciais a exploração da sua actividade.

Todavia, a segurança financeira de uma empresa, pode ser mensurado e seguidamente avaliado os níveis que se recomenda a activação dos mecanismos de alerta. Mormente a esta constatação, os níveis de segurança financeira também agregam valor na tomada de decisão

relativamente a gestão corrente de fundo maneio e, na optimização de recursos financeiros no financiamento ao ciclo operacional das empresas.

As empresas em função da sua natureza podem adoptar diferentes tipos de metodologia para avaliar os seus níveis de segurança financeira tendo em atenção a especificidade do seu negócio. As empresas com uma cultura organizacional elevada, com uma maturidade institucional consolidada, a contabilidade agrega um valor marginal na sua utilidade na alimentação dos processos de gestão devido a obrigatoriedade da apresentação do reporte do relato financeiro ser feito na periodicidade mensal. Consequentemente, as ferramentas para mensuração dos níveis segurança financeira, poderá ser empregue a análise do risco económico de exploração, indicador de solvabilidade e liquidez seca.

O risco económico de exploração, a sua análise permite a empresa saber se efectivamente, dispõe de uma optima segurança financeira capaz de suportar os custos de exploração mesmo com uma redução acentuada no volume de vendas. Outrossim, o risco económico de exploração aplicação da sua empregabilidade a permite, mensurar uma eventual incapacidade da empresa em manter estável a sua exploração, após uma redução na sua actividade provocadas pelas oscilações nas variáveis macroeconômicas.

Por conseguinte, análise do indicador de solvabilidade numa perspectiva de controlo da segurança financeira, reside na sua empregabilidade nos testes de stress da resiliência das finanças das empresas, consubstanciada na retirada de capitais alheios para certificar a capacidade dos fundos próprios da empresa em honrar com as suas obrigações junto dos seus credores.

Finalmente, o indicador de liquidez seca, a sua análise enquanto instrumento para mensuração dos níveis de segurança financeira não se aplica em empresas cuja actividade económica restringe-se a prestação de serviço. Comumente, a sua análise aplicação da sua empregabilidade apenas incide sobre actividades económica, cujo a sua operacionalização remete a existência de stock quer de mercadorias quer de matérias-primas, ou seja, aplicável apenas em empresas comerciais e industriais. O indicador de liquidez seca permite avaliar a segurança financeira de uma empresa, mediante análise da margem de segurança disponível para suportar o cumprimento das suas obrigações de curto prazo no período em que não é possível converter as suas existências no stock em vendas.

Portanto, as incertezas quer associadas a factores endógenos a empresa, oriunda a uma possível incapacidade da empresa em manter a regularidade da sua actividade, quer por situações relacionadas a factores exógenos proveniente das oscilações das variáveis macroeconômica, obrigam aos gestores aumentar a capacidade de previsibilidade de modo, a monitorar as acções convergentes ao ajustamento permanente das decisões em função das mudanças no contexto quer na envolvente contextual quer na envolvente transaccional, de igual modo, a vitalidade das empresas independentemente do período que ela se encontra, sobretudo nos períodos desafiante sem possibilidade de realização de vendas, depende fundamentalmente da sua segurança financeira, cuja utilidade marginal passa pela mensuração para poder analisá-la para que possa ser utilizado na robustez da resiliência das empresas aos períodos anticíclicos com limitação ou inexistência de vendas.